

S. PAULO - 1907

Terça-feira, 11 de Fevereiro

Anno XIV - N. 119

## O segundo escrutinio

Vodem ser votados em 2º escrutinio, na eleição de deputados, os candidatos que, embora elegíveis, não receberam votação alguma em 1º escrutinio? Por outro, o pleito do 2º escrutinio é restrito aos candidatos que não alcançaram o quociente no 1º, ou é uma segunda eleição a que pode concorrer todo e qualquer candidato, uma vez que possua os requisitos de elegibilidade que a lei exige para esses cargos?

És uma questão interessante no actual momento politico, quando vão ser sufragados em 2º escrutinio muitos candidatos da chapa official da Commissão Central, que não receberam um voto no primeiro escrutinio.

Trata-se de interpretar ponto duvidoso de uma lei-ada não regulamentada. E a duvida é tão precedente quanto é certo que a lei, em um dos seus artigos, declara que o 2º escrutinio é instituido para decidir da eleição quanto aos lugares não preenchidos, parecendo que essa decisão deve ser formulada somente entre aqueles que já concorreram a esses lugares em 1º escrutinio. Continuando essa disposição com a do § 2º do art. 8º, alguns interpretes entendem que só podem ser votados no 2º escrutinio os cidadãos elegíveis que tiverem recebido votos no 1º escrutinio, sem lograrem alcançar o quociente resultante da divisão do numero de votos apurados pelo numero de deputados a eleger.

Outros, apregando-se mais a letra literal desse dispositivo do que ao espirito da lei—opinam que a lei, menosprezando a tecnologia legal, empregou a palavra 2º escrutinio no sentido de segunda eleição, permitindo a votação em qualquer candidato elegivel, tenha ou não tenha obtido votos em primeiro escrutinio.

Foi esta a interpretação adoptada pelos doutores electorales da Commissão Central, quando recomendavam que não se perdesse no primeiro escrutinio voto algum com os candidatos da sua chapa, destinados a serem eleitos em segundo.

Atendendo ao interesse que desperta a solução desta questão importante, resolvemos pedir a alguns juristas consultos o seu parecer a respeito, fructificando as suas esclarecimentos nas columnas do *Commercio de São Paulo*, sempre promptas a agasalhar tudo quanto tenha por fito a defesa de um direito ou de um interesse popular.

Pedimos, pois, aos illustrados leites da nossa Academia de Direito e aos *doctores* da capital e do interior—que nos venham as suas opiniões sobre esse momento assumpto.

E, para iniciar o debate, damos abaixo o parecer do sr. dr. Alexandre Coelho:

«A lei n. 956, de 26 de Setembro de 1905, que reformou a legislação eleitoral do Estado, dispõe o seguinte em seu artigo 8º:

«Considerar-se-á eleito deputado quem houver obtido, pelo mesmo voto, igual ao quociente resultante da divisão do numero de votos apurados pelo numero de deputados a eleger.»

E, no § 1º desse mesmo artigo, estabelece esta disposição:

«Não tendo algum ou alguns candidatos em 1º escrutinio reunido esse voto, proceder-se-á, quanto aos lugares não preenchidos, a segundo escrutinio, decidida a eleição, nesse caso, a maioria relativa dos sufragios.»

Parece, pois, a primeira vista, que o 2º escrutinio foi instituido para decidir o pleito iniciado entre os que não alcançaram o quociente, no 1º, não podendo ser votado em segundo tanto os que já foram no primeiro escrutinio.

Entretanto, assim não é. A disposição do § 3º, facultando a votação do segundo escrutinio a quaisquer cidadãos elegíveis, não está subordinada à clausula de haverem esses recebido votos em primeiro escrutinio.

«Podem ser votados no segundo escrutinio, diz a lei no § 3º do artigo 8º, quaisquer cidadãos elegíveis.» Admitir que esta disposição geral esteja presa a clausula do § 1º para concluir que só podem ser votados no 2º escrutinio os cidadãos elegíveis que tiverem recebido votos em 1º, seria supôr na lei um dispositivo oculto, consignando a prohibição de serem eleitos os que não tiveram os requisitos legais de elegibilidade.

O 2º escrutinio da nossa lei eleitoral vigente é, pois, uma segunda eleição a que podem concorrer quaisquer cidadãos elegíveis, sem que seja necessário terem passado pelo escrutinio de 1º.

A lei não empregou a palavra escrutinio na accepção consagrada pela Lei Saraiva e outras, de votação dada a candidatos habilitados em votação anterior. Estabeleceu claramente duas eleições, sendo a primeira por quociente, considerando eleito quem obtiver votação igual ou superior ao quociente resultante da divisão do numero de votos apurados pelo numero de deputados a eleger, e a segunda, restricta aos lugares não preenchidos, por maioria relativa dos sufragios.

Assim, sou do parecer, salvo melhor juizo, que qualquer cidadão elegivel pode pleitear as eleições de segundo escrutinio.»



## Chronica de Momo

Que feliz mortal se poderá gabar se não tiver commettido jamais uma tolice... uma só que seja, na sua vida?

Não te zangues commigo, leitor; consulta bem a tua consciencia e, depois, responde-me se és ou não exacta a pergunta que acabo de formular.

E tu, leitora, mais sazes do que o leitor, já extrahiste os labios um bello sorriso e, muita! nada disseste, porque, nada dizendo, disseste tudo, como diz o poeta.

Ora, sendo assim, que muito e que eu, tu, nós todos, pratiquemos a velha tolice de tomar um *brandy* e mandemos ao diabo a gravidade burguesa dos dias ordinarios.

Foi o que fiz hontem e auto-hontem para poder observar mais de perto a que grau subiu o termometro da tolice paulistana.

Ninguém imagina o praser que tal investigação me causou. Uma delicia. Percorri todos os theatros—o Eden, o Mafin e o Polytheon, varrei todos os salões dos clubs; soude todos os arrabaldos onde pudesse haver alguma folia carnavalesca; palmeiei o triangulo central da cidade; e, por fim, só recolhi á casa, nas duas noites consecutivas, quando a madrugada já deitava o cêo lá para as bandas do oriente e, de todas as postas da cidade, se elevava, festivamente, o indistincto cunctilar dos gallos.

Nos theatros encontrei muitos domínios ricamente vestidos—arripinos, macarrões, princezas e toda essa familia alegre e gargalhante do Deus Momo; nos salões das sociedades carnavalescas encantaram-me impudicas e bellas impericias de carne opulenta; nos arrabaldes delicia-me com o pitoresco dos bailaricos improvisados, nas tres rias principes tomei um farrão de riso com a *gancherie* dos mascaras ayullos perambulando, estonteados, quasi corridos, na onda esterevilante e barulhenta da multidão; mas... debalde accendi a lanterna de Diogenes, não para procurar um homem sômente, porém, sim, honesta de espirito.

Felizmente quando vinha ante-hontem para casa ainda não havia apagado a minha lanterna, e eis que diviso, deitado no portal de um sobrado, um certo mascara vestido de um dominó roxo, mas desbotado, com uma enroscada mascara de setim preto, collocada por um lado ao rosto. Accordei, com um safanão, e mascarado.

Este appareceu-se de um lado para outro, grunhi umas palavras sem nexo, e entrou de novo a dormir. Accordei outra vez, mas fazendo-lhe cocegas nas axillas com a pouteira do meu guarda-chuva.

O homem sentou-se de subito no portal e encorou-me.

— Oh, amigo, disse-lhe eu já venho rompedo a manhã, e parece-me que devia despertar-lhe.

— Sim, senhor; não sabia que o amigo incognito exercia na cidade a funcao de despertador publico.

Cahi das nuvens com essa resposta que me vinha certeira ás bochechas com espiritosco arranque, tanto mais que a mascara estava estrechada de somno.

Achei o meu homem. Quasi gritei: *Eureka!* Lembrei-me, porém, que era um plágio e limtei-me a convidá-lo a tomar alguma coisa. Dei-lhe o braço e fomos ambos a um café, que se abriu aquella hora (trez da madrugada) só para nos fazer obsequio.

Abanquei-me a uma mesa, tendo o mascara, bem em frente, no lado opposto. Petti uma bebida qualquer e comecei a minha palestra com o mascara.

Não te digo nada, amigo leitor: o mascara, depois de me mostrar que tinha espirito ás pilhas, desatou a chorar, a chorar, que era um musca acabar.

Perguntei-lhe então o motivo de tão inopinado salto da galhofa para a tristesa.

Para me responder, vi logo que o homem hesitava; mas, de repente, accordei de meu ouvido directo e segredou-me uma palavra.

Levantei-me de um salto. Medo de alto a baixo com os olhos cubalgados de espanto. Quia abraçal-o.

da sabichona Minerva, da gulodice fútilidade de Saturno, da vaidosa Venus, da orgulhosa Juno, da sensualidade de Jupiter, da borracheira de Baccho, etc.

Não imaginas o desgosto, o tedio, o aborrecimento em que ando desde hontem, a tal ponto, que cheguei a tomar uma camocera para me esquecer de mim proprio.

Quando me encontraste na rua, deitado naquelle portal, a roncá como um bôcoro, fazia já bem uma hora que ali estivi, bebendo, e entreci a dormir.

Ainda assim, acredita, meu amigo, recordei-me, em sonho e através dos vapores do vinho, do velho Carnaval da Opera, em Paris, do antigo Carnaval de Roma, mesmo do Carnaval de Nice.

Já não temo a malicia personificada na pequena *pierrette* de meliz mascarada de setim preto e dentinhos miados e brancos, de rato, com cintura flexivel e pés ligeiros e nervosos, tal qual descreve um escriptor apaixonado por essas bruxerics; já não temo a *diordeuse*, de bonet sobre o olho e largas calças guarnecidas de tôpes cor de rosa, descobrindo finos artelhos de aço; já não temo o arlequin multicolor nem o clown enfeitado lançando ao solo das instigantes vigentes o delirio da cambalhota, do pé de naria e da palmada retumbante no ventre; já não temo o legitimo can-can em que as modernas *vras doct'ras* por *sa hair*, deixam saltar os seus brancos-persa ára do capitulo, errigando as postas rosadas, num verdadeiro furor de barchantais; já não temo...

Ora, fosse eu enumerar o que perdesse por esse tempo todo, desde o dia em que entreci a ser feitejo pedico. Amabilidade, não terminava esta historia nem hoje nem amanhã.

— Como vês, aqui tens em mim o legitimo, o authentic Momo do fulgurante Olympo, cujos habitantes se despendem pela terra.

Dito isto, Momo (pois era o proprio Momo, com quem eu conversava) petti um *grog* com bastante cognac e bebeu de um trago.

Com franqueza, terminada a narração de Momo, senti um nó na garganta; era o de em gão por ter encontrado Momo naquelle estado e por ter de pagar as despesas, porque, para fazer sem rodeios, Momo, em tal porção de *grog*, que cheguei a perder a conta.

Pois bem, salimos do café, *beas desasos, beas desasos*, e nos fomos dirigindo ao Viaducto, que é o meu caminho. Ao entrar no Viaducto, Momo escapou-me do braço e esteve para saltar a grade, quando um guarda o agarrou pela manga do dominó.

Tive então uma idéa. Nestes tempos de carnaval quem tiver uma idéa pôde considerarse feliz.

Julguei-me, portanto, muito feliz, mesmo porque Momo, embriagado, já não dizia coisa com o meu caminho. Ao entreguei-o ao guarda com um nome supposto e recomendei-lhe que tivesse muito cuidado com o maniaço.

E Momo, por esse modo, foi dar com o costado na Estação Central da Policia.

É provavel que o deus patasco de antanho ande hoje, per ali, a fazer das graças, porque é bom de ver que a policia, coada a comecar, o solta-se de prompto.

Quem quiser reconhecer-o, aqui vão os signaes para seguir por elles: É de mediana estatura, cabellos grisalhos, zangado, bigodes raspados, falta de dois dentes na frente, e, algum tanto, gago.

Essa é a mascara de carne e osso. Seu amarranhado *bravet* consta de uma mascara de setim preto e de um dominó roxo desbotado.

Ah! esqueceu-me dizer que o meu amigo, quando já ia longe ao braço do guarda, encouchou as mãos, pondo-as á bocca, e gritou para mim: « Amanhã é o meu dia (referia-se ao dia de hoje). »

Não sei como traduzir essas palavras de Momo, mas, com bom vontade, entendi que o dia de hoje seria melhor para elle do que os outros dois que já se foram.

Desconfio, pois, que o Carnaval vai hoje tomar maior vulto, porque Momo, em carter e *osso*, ando por ali desfarçado no mais reles talvez dos mascarados.

Mas, agora, tenho a fazer um pedido aos meus amigos que se divertem e divertem aos outros: multiplicarem os seus esforços para dar a maior pompa, o maior brilho possível á festa de hoje.

Haja espirito, haja graça, haja folia; porque, do contrario, era uma vez Momo.

O divino folião, vendo mesmo que os seus dias gloriosos não voltam, irá ali para o Viaducto e, catrapuz! da grade aliar-se-á de cabeça para baixo em delirio, nos talhões de hortaliça que ali existem.

Poupe-me, pois, a turba carnavalesca o desgosto de fazer, na quarta-feira de cinzas, o enterro do deus mais jovial do Olympo grego.

Harech por Momo!

João Creppo.

— Carnaval, quem te viu e quem te vê! Já não és o mesmo feitiço de outras éras a desprender em catadupas o riso, a casquinar, lepido e agil, sacudindo ao vento a cabeleira empoçada que te dava ao physico uma *grace* de fidalgo!

É certo que ainda contras os musculos da face num arremedo hilariante, mas, ai de ti! já não possúes a graça, a alegria vivax de outr'ora, como que ris para não chorar!...

Embora a Fantasia te dê o braço protector, a mascara que trazes, de mongol ou africano, não disfarça o desgosto, a posição humilhante em que te encontres nesta quadra do crise em que tudo se desvalorizou, a comecar pelo espirito.



Já te não assenta na pelle o traje característico dos *princezas*.

A magreza esquelida do teu physico transforma-te numa figura exotica, risivel.

Onde quer que te apresentes parecees um resuscitado, sombra daquillo que foste!

Se forças o espirito, denunciaes a pobreza do teu cerebro, vasto e geo, como as arcos do Theatro e, a custo, com sacrificio enorme, recultas *bolorentas piadas* sem olvidar a tradicional interrogativa *Feci-me eu *nhuce*?*

Em summa, Carnaval, ninguém mais te toma a serio, porque como a bananica que já deu cacho, desfilas e morres de anno para ontao, provocando lagrimas em vez do riso que alegre e divertido es mortaca.

Estás condemnado como a lavoura á eterna desalocencia, estás condemnado como o café á desvalorização, a menos que não surja para ahí um *rescote* disposto a insultar-te nas veias novo sangue, dando-te vida, alegria e enthusiasmo.

Se te mettes na pelle dum urso e atravesses a rua, ás cambalhotas, e divertir a vida assanhada da multidão que lamenta a tua desalocencia.

trada idéa, á noite soffres horrivel pesadelo, achando-te frente a frente da fera bravia cujo instincto limitaste, passando de racional a irracional.



Ah! mas se tud' isso acontece a culpa não é tua. É do tempo, sim, do tempo aziago que atravessamos, que a todos assombra!

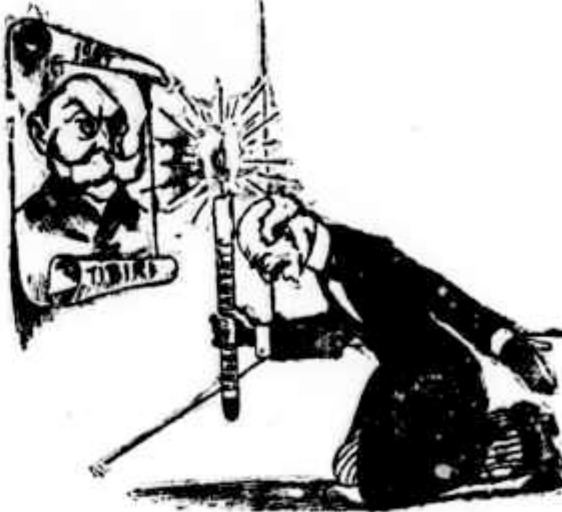
Em substituição ao *Zi Pereira*, que annunciava tonitruantemente o *trido* solenne de Momo, temos a musica *sublime e divina* do Congraçamento, o côro vibrante e forte dos *empurrados*.



que formam o grupo dos *Permanentes*, elevando bem alto o estandarte—symbolo



que muito tem custado aos cofres do Theatro, obrigando illustres *financieiros* a accenderem uma vela ao heroe do Convento, que promete distribuir milhoes á lavoura valorizando desvalorizados *commisarios et emulante caterva*.



Enquanto isso acontece, o *z'pato*, a eterna besta de carga, geme sob a marrada dos impostos



lutando com difficuldades para a subsistencia da familia que, horrosada, recua, vendo o estado de lastima a que reduzião a *chefa*.











**Agua de Caldas**

A análise a que foi submetida no Laboratório de Análises Químicas do Sr. Paulo, demonstrou ser esta água a melhor das águas minerais do país.

Não contém absolutamente substâncias nocivas à SAÚDE.

Chama-se a atenção dos sr. frequentadores das fontes termominerais de CALDAS, lembrando-lhes que a actual estação balnearia, prolonga-se até Março vindouro, e que os seus banhos são muito proveitosos nesta ocasião.

O HOTEL DA EMPRESA passa por uma transformação radical, oferecendo todo o conforto desejável, esmerada hygiene e tratamento de primeira ordem. Os hóspedes do HOTEL têm redução no preço dos banhos.

Muitas distrações são proporcionadas aos sr. hóspedes

**Hotel da Empresa**

**Agua de Caldas**

**A VENDA POR TODA PARTE**

Rs. 6\$000

DEPOSITO Largo S. Bento, 87 TELEPHONE, 1264

Eduardo Moura Agente geral S. PAULO

**Aos amadores de bandolim**

**O ZONOLINO**

Privilegiado e premiado na exposição mundial de Milão de 1900

Insuperavel pela voz, procradissimo pela feliz invenção das cordas internas

EVITA o estouro, pelo continuo vozer, das mangas do violon. EVITA completamente a callosidade dos dedos, devido à grande perfeição de seu trabalho.

Envia-se tambem garantido, sempre que o cliente duvidar de sua perfeição e feitura

UNICA FABRICA DE ANGELOVECCHIO Largo do Riachuelo, 10 PIQUES S. PAULO

**Loterias da Capital Federal**

Extração a rua Visconde de Itaboraity n. 9, sob a fiscalização do sr. m. major Francisco de Assis, representante do governo da União.

Quarta-feira 25:000\$000 FOR 19000

Quinta-feira 15:000\$000 FOR 19000

**SABADO**

50:000\$000

Bilhete inteiro 20000 Meses 18000

Para pedidos, informações e pagamento dos premios **CASA LOTERICA**

Agencia para todo o Estado, da loteria da Capital Federal

**Amancio Rodrigues dos Santos & C.**

Praça Antonio Prado, 5—Café, 106—Tel. Amancio

**LUXURANTE PLECO**

**A HALFELD**

Antes Depois

DIGESTIVO COMPLETO

APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA

AS MOLESTIAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS SAO PUBLICAMENTE CURADAS

Terça, Quinta e sabado

**O BORISAL**

Poderoso desinfectante, microbida, antiseptico e seccativo

Verdadeiro medicamento domestico

Recomendado como especifico para combater as molestias da pelle e mucosas, como sejam: diatheses, eczemas, fri frax, ulcera, herpes, foridas, hienorrhagias, purgao dos ouvidos, narra, etc. etc.

Os golpes, contusões e exortorias da pelle tratadas com o BORISAL, seccam rapidamente, sem a formação de pus.

A venda em todas as farmacias e no deposito **PHARMACIA E DROGARIA GALENO** Praça Mauá—Santos

**GRANDE ORIENTE**

RUA DA FUNDAÇÃO, 3

Canto do Largo da Sé

Devido ao grande sentimento de mobilias austriacas que temos em nosso deposito, resolvemos fazer uma redução nos preços, para assim nos dar lugar para novas remessas que temos a receber; prevenimos o respectavel publico para fazer uma visita ao nosso armazem, certo de que será bem servido e por **Preços barattissimos**

3. 5. e dona. 275 28-3

**RESTAURANT GUARANY**

Anexo ao café do mesmo nome

Continua, como sempre, fornecendo diariamente a sua numerosa frequentação uma variadissima cozinha

Aberto até 1 hora da noite. Preços relativamente barattissimos.

Dirigido pelo conhecido **MANOEL FERES**

52—Rua 15 de Novembro—52

**Xarope Gloria**

Este xarope é o unico conhecido até hoje para a cura certa e rapida, da coqueluche, exerce uma acção especial sobre as bronchiticas, facilita a respiração e atenua os ataques de tosse.

Empregado com resultado maravilhoso em nas bronchiticas agudas e chronicas, tosse, rouquidão e em todas as affecções das vias respiratorias.

**A venda em todas as farmacias**

PRAÇA MAUA SANTOS 30-3 PRAÇA MAUA

**Gottas Indigenas**

O agente mais eficaz para a cura de todas as molestias da pelle e mucosas, como sejam: diatheses, eczemas, fri frax, ulcera, herpes, foridas, hienorrhagias, purgao dos ouvidos, narra, etc. etc.

Os golpes, contusões e exortorias da pelle tratadas com o BORISAL, seccam rapidamente, sem a formação de pus.

A venda em todas as farmacias e no deposito **PHARMACIA E DROGARIA GALENO** Praça Mauá—Santos

**Fundição do Braz**

Mobidas de canna. Trituradores de milho. Machiças para tubos de barro. Teares, vapores novos e usados. Trithe de aço, Vigas para construção. Tubos para agua. Tampões para exgottas. **FLUSHING-TAUKS**

**F. AMARO**

Rua Courça de Andrade n. 14

**AVISOS MARITIMOS**

**Norddeutscher Lloyd Bremen**

Sahidas para a Europa—Aachen, em 6 de Fevereiro

O rapido paquete alemão

**Atenção !!**

**CASA VERMELHA**

Do BRAZ

Inserção diversa. Vendas por atacado e a varejo

Grande armazem de colares e pedras preciosas. Casa importante de todas as gemas proprias para o fabrico de colares e selarias.

**Egydio & Irmão**

Avenida Rangel Pestana, 354—(Braz)

Grande stock de colares e jóias. Comprimos quinquenários pedras de soda, pedras preciosas melhores da praça. 282 33-6

**Ao Collete Paulista**

GRANDE FABRICA DE **Giovanni Polito di Luigi**

Vende-se por atacado e a varejo — PREÇOS BARATTISSIMOS

Especialidade em MODAS DE PARIS

Rua General Carneiro, 2-E

ANTIGA JOIA ALFREDO—ENA MESMA RUA 20-A

Casa situada na Avenida Rangel Pestana, 96

S. PAULO—26-A—RUA BIREITA—26-A

**LA SAISON**

Grande officina de costuras e confecções

PREÇOS RASOAVEIS

Vestidos para senhoras e meninas

Accepta encomenda para qualquer lugar do INTERIOR

—Aparado gosto e elegancia—

Henrique Bamberg

RUA DE S. BENTO, 68 m. 209 S. PAULO

**Aachen**

Iluminado a luz electrica—Comandante: E. STERN

Sahida de Santos em 26 de Fevereiro para **Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Madeira, Lisboa, Rotterdam, Antuerpia e Bremen**

Este paquete tem boas e as mais modernas accommodações para passageiros de todas as classes.

Todos os paquetes desta Companhia têm melhores a bordo, como tambem caudaloso e crecido, portuarias. As passagens de terceira classe incluem vinho de mesa.

Em camarote, para Antuerpia e Bremen, marcos 450.

Em camarote, para e Rio de Janeiro, marcos 400, em terceira classe, marcos 250.

Em terceira classe para Madeira, incluindo vinho de mesa e imposto do governo, marcos 130000.

Em terceira classe, para Lisboa ou Leizões, incluindo vinho de mesa e imposto do governo, marcos 160000.

Em terceira classe, para Antuerpia e Bremen, 100 marcos e 5000 de imposto.

Vendem-se passagens para as ilhas do Açores.

Para fretes e mais informações, com os agentes **ZERRENNER, BULOW & C.**

RUA SANTO ANTONIO N. 31 E 35—SANTOS

Em S. Paulo: Rua de S. Bento n. 51

**O Serpiaria**

Nenhuma suspecto tuberculoso ou mesmo tuberculoso, poderá curar-se sem que use o Serpiaria, auxiliado de uma boa alimentação, principalmnte quando se encontram os symptomas seguintes: tosse a tarde color ou arripes de frio, dor no peito e nas costas, suores nocturnos, frios, mãos humidas, rouquidão e ecc. continua, acompanhadas de um emagrecimento notavel, este corrio todo pede Serpiaria 3 a 4 colheres por dia, e antes as refeições oleo de fígado de lula—Nada escuro, 6 mezes seguidas. Este sacrificio será retribuido.

Nas hemoptisias, com esse e enjoo do estomago, o sangue vem bem vermelho, misturado com os catarrhos e espumoso, pelo licores e um remedio soberano, auxiliado pelo remedio completo, cada 2 horas, e colher das de sopa misturado com agua fresca, uma vez desparelhado, 3 colheres por dia até remanelecer-se.

A venda na **Drogaria Moderna** A RUA DE S. BENTO 14

**Falchi Giannini & Cia**

**CHOCOLATE ANTONIO PRADO**

AGUA DO ESTABO

**Marmoraria Tavolaro**

Exposição permanente do TUMULOS, ESTATUAS e vasos

**M. TAVOLARO**

IMPORTADOR

— Venda de marmore em bruto e serrado —

RUA DE SANTA EPIGENIA N. 69—S. PAULO

Casa fundada em 1894

**Hamburg-Sudamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft**

VAPORES A SAHIR

TIJUCA, 20-2-07, SANTOS, 27-2-07, TUCUMAN, 13-3-007, SAN PAULO, 20-3-07

O vapor alemão

**MOULIN ROUGE**

Largo do Poyssand

Espectaculo excepcional

Tourée Signa de Eclairage du Sud

**HOJE—TERÇA-FEIRA—HOJE**

12 de Fevereiro

**Ultimo baile**

DESPEDIDA DO **CARNAVAL de 1907**

tomam parte todas as artistas desta extraordinaria troupe

Explendida orchestra e banda de musica

**Iluminação feerica**

Decoração phantastica

TODO O MUNDO AO **MOULIN ROUGE**

ES AMANHA ES AMANHA

**Grande espectaculo VARIADO**

**Vinho Cassalho**

(13 ANOS DE SUCESSO)

Feccao do estomago, anemia, doencas nervosas, lymphatismo, fraqueza, reclinismo, tuberculose.

Largo da Sé n. 2, Baruel & Comp.

40-122

**GRAUNA**

Tonico vegetal para dar brilho e vigor **AOS CABELLOS**

E' o unico Tonico que faz sumir a caspa e nascer cabelos. A Grauna torna os cabellos tao macios e tao lustrosos que chega a causar admiração.

E' tao innocua que, sem receio, as mães de familia podem applicar na cabeça de seus filhos para extenuar as caspas humidas e secas.

Não se deixa illudir com as imitações: a Grauna é manipulada com herbas verdadeiramente desconhecidas, e portanto um segredo.

Os vidros da legitima Grauna contém um secudo saliente que fica de lado opposto do rotulo, tendo no centro as seguintes palavras: **Grauna—Rio** e não accomodados em sacos de papel com os seguintes dizeres: **Tonico vegetal Grauna para o cabelo.** Não se illudam, nem admetam a Grauna se quizerem possuir a Grauna e a Grauna de verdade.

A GRAUNA vende-se nas principais casas de armazém, molars, perfumarias e nas drogarias e barbearias.

**DEPOSITO** No Rio, Arago Freitas & Comp., rua dos Olivios n. 114 e Gofey Fernandes & Paiva, rua de S. Pedro n. 45—Em S. Paulo, Baruel & Comp., largo da Sé.—Em Santos, Rodolpho M. Guimarães praça Republica

200

**Asuncion**

Capitão R. HARTMANN

Sahida de Santos no dia 16 de Fevereiro, para **Rio, Bahia, Lisboa, Leizões e Hamburgo**

Preço das passagens de 2ª classe para Lisboa, marcos 100000, incluindo imposto de porto e de passagem, marcos 100000.

Todos os paquetes desta Companhia são providos com as mais modernas comodidades e o melhor conforto aos sr. passageiros, tanto de primeira classe, quanto de terceira classe. A bordo de todos os paquetes ha medico e creche, assim como um salão portuguez e, até Portugal, os passageiros de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para tratar com os agentes **E. JOHNSTON & C. LIMITED**

Rua José Bonifacio, n. 21

**POLYTHEAMA**

EMPRESA J. CATVINSON

**CARNAVAL HOJE—TERÇA-FEIRA—HOJE**

12 de Fevereiro

**Brilhante espectaculo**

por todas as artistas do EDEN a seguir

**Ultimo baile, derniemot**

Offerecido a elite paulista

Jardins fantásticos!

Iluminação soberba!

**Galão brilhante!**

**Kake Walk no salão**

Per todas as artistas

Embarceamento nos jardins do POLYTHEAMA

Recapitulo offerecido! **SURPRESAS!**

Letra: Euphonia! Elegancia e Arte!

So no POLYTHEAMA

PREÇOS—Frijoles, 305, para as 4 noites, 1005; camarotes, 258, para as 4 noites, 758; ingressos, 50000.

NOTA—O espectaculo começará de 8 horas e 10 minutos, seguindo-se o baile.

Assistão a este baile 82 figuras da **Companhia Vitale** que chegará a S. Paulo hoje.

**Grande fabrica**

**Bicycletas e Motocycletas**

Importação directa da Europa e America do Norte. Completo sortido de accesorios para bicycletas e motocycletas.—Cobertores Dunlop-Michelin e Continental.

Fazem-se concertos garantidos. Nichelatura e esmalte a fogo.

Representantes gerencia de **FARE & PARCAULT**, de Paris.

**Poletti Caloi & C.**

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 11 357

**La Veloce**

NAVIGAZIONE ITALIANA A VAPORI

O esplendido e rapido vapor

**Centro-America**

Esperado de Genova e Napoles em 6 de Março, sahirá de Santos para **Rio de Janeiro, Tenerife, Genova e Napoles**

PREÇO DAS PASSAGENS

Em terceira classe, 1200 e mais impostos. Primeira classe, frs. 800 e mais impostos. Camarotes de luxo, frs. 1000 e mais impostos. Segunda classe, frs. 600 e mais impostos.

A terceira classe responde a todas as exigencias do COMMISSARIATO D'IMMIGRAZIONE

IDA e VOLTA 20% de redução. A passagem de volta é valida para o para os vapores da Navigazione Generale Italiana Flotta a Italiana.

O simpatico e rapido vapor

**ARGENTINA**

Com duas machinas e duas helices

Esperado de Buenos Aires, sahirá do porto de Santos em 16 de Março de 1907, para **Genova e Napoles**, com escala pelo **Rio, Tenerife, Cadiz e Barcellona**

Preço da passagem de 2ª classe, frs. 100000 e mais taxa de transporte de bagagem.

Preço da passagem em camarotes de luxo, 1ª e 2ª classe, incluindo de passagem.

Bilhete de ida e volta tem o abtamento de 20 0/0 e validade com os vapores da Navigazione Generale Italiana.

Para passagens e mais informações, com todos os subagentes e agentes gerais de Brazil:

**SCHMIDT & TROST**

S. Paulo—Rua do Comercio n. 9—S. Paulo

SANTOS—RUA SANTO ANTONIO N. 30

AGENTE NO RIO DE JANEIRO—LUIZ CAMPOS

Pod

S. P

Quarta-fe

Ann

O futu

Corre por go Tribuna e corer para a enpa e que no sr. de Al secretario da do Estado.

Corre and faz mysterio em pulstras nos que frog vindo, dentro as influencia o candidato e esta aotic em lora, e profunda est re aquelles lam e que de gen, como, os amigos pe ge Tribuna, e verdade de resolvel alle p

Muito em Tioga se la mem de gol lundoso cap dos e arrojo branca dos a riam atropia embora e, ex homem de p

quer e re ar e realisar fte imputa e f do tal arte, fto imprevis leva a ser q

Não porqu do larem se administrar un bouquerque Li quer como verador, quer Estado, tomou homem honest dor e intere da terra que e moço e que

posições eleva

Ninguém pe honorabilidade, que s. exa, po necessários par maistratura d

Falleo, po mas esse esset indigenavel, preço para a tado de S. Pau

E a falta de outros

S. exa, e co ferro, alagando sua capacidade nos negocios pu feitosmente pro ou mesmo pre ca; mas, presic S. Paulo, não.

O Estado de grande liberalid de a todos os estrangeiros a cargos publicos laboração de to trabalhar para revelam applica dos de funccoes mais elevadas p procepção de lo, um thmora se manifestado, mais acalentado do dos Estados

Ha, porém, do pôde obter a que as qnes tem a barreira, o mais cses são os des rre parientes.

Esses dois pos accpados por evoluem respon paulistas podem e nostro para q appoia que e for con lora pr lica, não possu de assumir a su trabaço dirigi a

Ho, ali, porq pe, era duvida a a qual se van le nos aristas pol ments, mas dos a sidado do Esta

O sr. de Juge um homem ut il ncessor perfeita vivo, dos homm dos flacos deusa de, postam e nó culha inescusa, e vel, que se lie a

Isso equivale fm do sr gover te e tão util, a pe queença que co nas classes da no rectidão da sua acerto da maioria annullando tamb ços do seu secret que teria de ser e perteria todo e rido, isso se ob